



Perda de biodiversidade pelo atropelamento de animais em rodovias: um problema que pode ser minimizado.

Autor: José Carlos Perez da Conceição
 Supervisão: Prof. Dr. Sandro Alves Corrêa

A construção da malha viária no Brasil, assim como em todos os países, acaba por dividir áreas contínuas de vegetação que são habitats de diversas espécies animais, o que induz a necessidade de deslocamento sobre as vias pavimentadas.

Esse trânsito ocorre por vários motivos como a busca por áreas de alimentação e dessedentação (córregos e represas), por parceiros em épocas de reprodução, por estabelecimento de território, dentre outros. Como rodovias interferem na rota natural



dos animais, ao tentar atravessá-la tornam-se vítimas de atropelamentos, muitas vezes atordoados pelas luzes dos veículos. Estes animais vitimados servem de atrativos para outros aumentando o risco de novos atropelamentos.

Alguns locais são mais propensos a transito de animais em função da grande biodiversidade existente como entornos de unidades de conservação, área de preservação Permanente (APP) e reserva legal (RL) e outras áreas com áreas vegetadas que são áreas de abrigo para muitas espécies.

Além do risco para os animais há também risco para as pessoas que trafegam, que na possibilidade de uma colisão com um animal de grande porte tentam desviar e podem provocar graves acidentes.

Dados do Centro Brasileiro de Estudos de Ecologia de Estradas (CBEE) apontam o atropelamento de fauna como a principal causa direta de mortalidade de vertebrados, superando a caça. De acordo esses dados mais de 15 animais morrem nas estradas brasileiras a cada segundo! Chegando ao impressionante número de 1,3 milhões de animais por dia e mais de 475 milhões ao ano!

A maioria dos animais mortos por atropelamento são pequenos vertebrados, como anfíbios e pequenas aves. Estima-se que morrem aproximadamente 430 milhões de animais pequenos. O restante, 45 milhões, se dividem em 43 milhões de animais de médio porte (gambás, lebres e macacos) e 2 milhões são de grande porte (onças, lobos-guarás, antas, capivaras e tamanduás). Esse impacto é tão intenso que supera o número de animais silvestres capturados para tráfico no país, cerca de 38 milhões.

As construções de estradas, normalmente, não levam em consideração as questões ecológicas locais. Algumas alternativas podem minimizar os atropelamentos de fauna em rodovias. Atualmente as novas malhas viárias ou duplicações de rodovias trazem exigências para resolução desse problema no Estudo de Impacto Ambiental e no Relatório de Impacto ao Meio Ambiente (EIA/RIMA) como medidas mitigadoras para o problema em questão.

Uma das medidas mais comuns é a instalação de cercas (telas) em áreas críticas de travessia, principalmente onde há recursos hídricos. Essa medida reduz significativamente a taxa de atropelamentos (86%). Outra opção são as passagens subterrâneas ou viadutos vegetados que funcionam como corredores ecológicos ligando áreas de grande ocorrência de fauna

Algumas alternativas inovadoras tem sido implantadas como o Sistema de Detecção Anti-atropelamento Animal, semelhante a um radar, o sistema de detecção foca em animais de médio e grande porte, tanto silvestres quanto domésticos. O equipamento é composto por dois sensores de movimento, parecidos com radares de velocidade, instalados em postes a 100 metros de distância uns dos outros, em pontos críticos.

O transmissor envia um feixe de luz infravermelha para o receptor e quando esse sinal é rompido por um animal é enviado uma informação via rádio que aciona uma placa de mensagem eletrônica ou uma luz piscante instalada em uma placa de advertência de travessia de fauna à margem das estradas. Sistemas como esse podem reduzir em até 90% os atropelamentos de animais.

Vale considerar que muitas vezes os atropelamentos são acidentais, porém existem os intencionais. Todos podem ser evitados, ou minimizados, pelo processo de sensibilização das pessoas. A proteção da fauna depende de ações humanas e da consciência de sua importância. Atitudes pró-ativas, como a redução de velocidade em áreas sinalizadas ou desviar de uma serpente na pista ao invés de atropelá-la, vão além

de uma posição altruísta ou de reconhecer o direito dos animais à vida e atingem o conhecimento sobre a influência direta desses animais em nosso cotidiano. Não teremos polinização sem insetos e teremos excesso de insetos sem predadores. Tudo tem um equilíbrio e, embora já tenha sido quebrado, é nossa obrigação buscar alternativas e atitudes que minimizem a perda de biodiversidade.

<http://www.ibram.df.gov.br/atropelamento-de-fauna-no-mundo-em-numeros/>

<https://uc.socioambiental.org/noticia/140730>

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9995/disserta%C3%A7%C3%A3o%20final%20corrigida%20-%20Adriana%20Cravo.pdf?sequence=5&isAllowed=y>